


## 13º Congresso Brasileiro do Agronegócio

# Agronegócio Brasileiro: Valorização e Protagonismo

A Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG) realizou, em 4 de agosto último, o 13º Congresso Brasileiro do Agronegócio, com o tema "Agronegócio Brasileiro: Valorização e Protagonismo". Realizado desde 2002, o evento atrai a presença de várias autoridades federais e estaduais, além das principais lideranças do setor.

Em seu discurso, o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, reafirmou o compromisso com o apoio e estímulo ao agronegócio. "Temos dedicado esforço e recursos para incentivar o setor, desde a área de pesquisa e desenvolvimento. Investimos em modernização e ampliação da infraestrutura de logística e de transporte do estado. O setor sucroenergético tem passado por sérias dificuldades, mas é de uma importância decisiva em termos sociais, ambientais e econômicos".

Há a necessidade de se fazer alterações na prioridade dada pelo Governo ao agronegócio nos últimos anos. A partir de 2007, começou a haver uma forte relação entre os preços do petróleo e dos alimentos. "Isso impacta as cadeias produtivas e força mudanças essenciais no Brasil, que tem no agronegócio o seu desenvolvimento e plataforma de importância geopolítica global", disse Luiz Carlos Corrêa Carvalho, presidente da ABAG.

O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Neri Geller, por sua vez, enfatizou os esforços da pasta para dar suporte ao produtor rural brasileiro. "Tanto no aumento da liberação de crédito a juros reduzidos, quanto no encaminhamento das questões ligadas a seguro rural e a modernização da infraestrutura, nós temos procurado alinhar as ações do Ministério com as necessidades levadas pelas diversas lideranças do setor", afirmou Geller.

Na palestra inaugural, o economista Samuel Pessoa enfatizou a urgência em termos de reforma na área tributária, de modo a contemplar uma redução nos custos das empresas. "Penso que, do ponto de vista econômico, uma diminuição nos custos da conformidade tributária teria o mesmo efeito positivo sobre a economia brasileira que teve o Plano Real sobre a inflação", disse o economista. O painel foi coordenado pelo deputado federal Luís Carlos Heinze, presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária.

O primeiro painel, sob o tema "Agronegócios e as Novas Mídias", teve como coordenador o jornalista Heródoto Barbeiro. Na sua apresentação, o jornalista Rodrigo Mesquita fez um apanhado do papel das formas de comunicação que se exercem no agronegócio. A seu ver, "se as lideranças do agronegócio não se colocarem nas várias plataformas das novas mídias (Facebook, Twitter, LinkedIn e outros), abrirão espaço para que os segmentos contrários à atividade agrícola ocupem o espaço, causando enormes prejuízos para o setor". Participaram, como debatedores do

painel, a professora Elizabeth Saad Corrêa, da Universidade de São Paulo, e o engenheiro Demi Getschko, professor da PUC-SP e primeiro brasileiro a fazer parte do Hall da Fama da Internet.

No segundo painel, "O Agronegócio e a Sociedade", coordenado pelo jornalista William Waack, José Luiz Tejon Megido, da ESPM, e Victor Trujillo, do IPESO, apresentaram o estudo que aponta que 72% de 600 pessoas entrevistadas em cinco capitais brasileiras votariam em um candidato que apoiasse o agronegócio. Os debatedores foram os cientistas políticos Bolívar Lamounier e Christian Lohbauer.

Para o terceiro painel, "O Agronegócio e os Presidenciáveis", também com a coordenação do jornalista William Waack, as propostas para o setor dos três principais candidatos à Presidência da República foram mostradas. A seguir, houve o debate com os representantes do PSDB, Xico Graziano, do PSB, Maurício Rands, e do PT, Odacir Klein.

O candidato do PSDB, Aécio Neves, disse que buscará fortalecer o Ministério da Agricultura, estreitando os laços deste com a Fazenda e a área orçamentária. A pasta "será comandada por gente do setor", prometeu. As propostas de Eduardo Campos, candidato do PSB, foram apresentadas pelo coordenador do plano de governo, o deputado federal Maurício Rands (PT-PE). Ele citou a necessidade de o Brasil acelerar seu protagonismo no agronegócio e disse que o País precisa "romper os limites" atuais no Mercosul. Afirmou também que instauraria um padrão de gestão comprometido com resultados. A presidente Dilma Rousseff e candidata à reeleição foi representada por seu vice, Michel Temer (PMDB), que falou sobre a prestação de contas das ações já realizadas pelo Governo. Ele afirmou que faria uma espécie de relatório, que incluiria, por exemplo, a segurança jurídica proporcionada pela Lei de Biossegurança e pelo Código Florestal.

Na oportunidade, Roberto Rodrigues, coordenador do GV Agro, que também participou dos debates, destacou o documento entregue aos presidenciáveis, com base em consulta e proposta de mais de trinta entidades ligadas ao setor. O conteúdo do trabalho concentra o foco em cinco princípios: desenvolvimento sustentável, competitividade, orientação aos mercados, segurança jurídica e governança institucional. O Brasil é reconhecido como um dos principais *player*s mundiais no fornecimento de alimentos, fibras e energia renovável. Apesar dessa notável reputação, o setor ressente-se de um plano estratégico nacional para contribuir com o desenvolvimento econômico e social do País.

Neste ano, o 13º CBA contou com a presença de aproximadamente 700 participantes na plateia. Aproximadamente 187 pessoas, entre jornalistas, cinegrafistas, fotógrafos, assessores de comunicação de entidades, dentre outros, participaram da cobertura do evento. Com o objetivo de possibilitar a propagação dos debates, a ABAG transmitiu o evento, ao vivo, para todo o Brasil e países vizinhos. Cerca de 4,8 mil pessoas assistiram aos painéis pela internet e 16 mil acompanharam pela mídias sociais (Facebook e Twitter). ■


EXPERIÊNCIA, INOVAÇÃO, TECNOLOGIA E QUALIDADE À DISPOSIÇÃO DA AGRICULTURA BRASILEIRA




Biolchim
Concimi Speciali
O Valor da Experiência,
A Força da Inovação

Biolchim do Brasil Imp. e Com. Ltda.
Av. Iraí, 79 - cjs.51/55 - Torre A - Moema - São Paulo - SP
Brasil - CEP: 04082-000 - Tel/Fax: 55-11-2589-9335
biolchim@biolchim.com.br
www.biolchim.com.br